

ARTIGOS

ALGUMAS RESPOSTAS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DOS CIDADÃOS: ANÁLISE A PARTIR DOS CONGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E CIÊNCIA POLÍTICA NA ESPANHA E EM PORTUGAL NO ANO DE 2015¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é fornecer uma abordagem descritiva das questões e conceitos abordados em diversas conferências e grupos de trabalho, durante os congressos nacionais e internacionais de Administração Pública, Governo e Ciência Política, que tiveram parte, na Espanha e em Portugal durante o ano de 2015. No plano metodológico, são tomadas como referência, as comunicações operadas nos congressos, com base em três variáveis principais: i) Os palestrantes convidados para a abertura das conferências; ii) Os grupos de trabalho que apresentaram as questões mais atuais; iii) As referências a alguns dos grupos de trabalho, nas quais foi possível observar e participar, e a análise qualitativa dos anais. Como técnica, têm sido utilizadas as “notas de campo” e, entre as principais contribuições inclui-se o surgimento de novos conceitos nestas áreas de especialização, para fornecer respostas à crise sistêmica e às demandas da cidadania.

Palavras-chave: Congressos. Ciência Política. Ciência da Administração. Espanha. Portugal.

1 INTRODUÇÃO

Os congressos e *workshops* de caráter nacional e internacional que ocorreram na Espanha e em Portugal durante o ano de 2015 nas áreas de Administração pública, Políticas públicas e Ciência política não foram apenas reuniões e convenções de acadêmicos que expõem seus trabalhos empíricos mais recentes, ocasião quando são debatidos temas que se restringem ao mundo acadêmico. Elas refletem a situação de incerteza em que vivem os dois países e que inquieta essas comunidades científicas. Caracterizam-se como um espelho e sintetizam as preocupações e inseguranças dos profissionais e técnicos em todos os níveis da administração pública e de funcionários de administração e do Estado, e refletem as aspirações, perguntas e as inseguranças para o futuro a que se expõem as sociedades desses países.

As demandas da cidadania em Espanha e Portugal apon-tam suas experiências e responsabilidades da gestão da crise, em

Josep Pont Vidal

josevidal@ufpa.br

Doutor em Sociologia

Política pela Universidade

de Barcelona e pesquisador

do Núcleo de Altos Estudos

Amazônicos. Professor adjunto

e coordenador do Programa

de Pós-Graduação em Gestão

Pública e Desenvolvimento da

Universidade Federal do Pará,

UFPA – Belém – PA – BR.

especial, para o sistema político-administrativo. Este sistema, além de encontrar-se em um contexto inacabado de modernização e mudanças iniciadas já no princípio da década anterior ao ano de 2007, tem sido também o centro da crise, isto devido à extensão e “mediatização” dos casos de corrupção, má gestão ou gestão insuficiente, e a incapacidade para propor soluções às exigências da cidadania. Esses fenômenos também se refletem nos países da América Latina que, como os da União Europeia, não estão isentos dos impactos desta crise e dos desafios que encontram em suas administrações públicas e sistemas políticos.

É evidente que esboçar e analisar com detalhe, em poucas linhas, a complexidade e a amplitude das apresentações e debates dos congressos de Administração pública e de Ciência Política que ora analisamos, não é uma tarefa fácil. A escolha por Portugal e Espanha justifica-se pelas similitudes político-administrativas entre estes países e por sua vinculação com os centros de pesquisa do Brasil e de outros países da América-latina.

A proposta deste trabalho é resumida como a crise que explodiu no ano de 2007 e teve profundos impactos sobre os modelos, práticas e legitimidade da Administração e da Gestão Pública. Este fato tem obrigado o sistema político-administrativo a repensar os modelos (e as práticas) hegemônicas anteriores, e a propor novos modelos que assumam as demandas da cidadania, seus novos atores e os desafios atuais. Como a problemática citada é abordada nos congressos de ambos os países?

Com a hipótese e as questões formuladas, dividimos o artigo em dois pontos. Em primeiro lugar, a análise do debate atual em Portugal e na Espanha, nos aspectos dos principais temas abordados, autores de referência e conceitos utilizados nos congressos. Em segundo lugar, na descrição de alguns Grupos de Trabalho (GTs) e apresentações que, pela importância transversal dos temas abordados na América Latina, na Espanha e em Portugal, chamaram a atenção para os desafios de gestão e de governabilidade mais urgentes, como

as respostas à complexidade das organizações públicas e das políticas públicas.

As anotações presenciais que se apresentam nestas linhas sobre os congressos, refletem as mudanças e os processos de transformação. Nos congressos e *workshops* realizados, os numerosos GTs, conferências magistrais e apresentações, refletem além do debate teórico conceitual nestas áreas de conhecimento, também os desafios e respostas que a academia e o sistema político-administrativo oferecem (ou tendem a oferecer) à situação de profunda crise econômica, financeira, política (e social) sistêmica em que vivem estes dois países.

Apresenta-se no ponto três a contextualização: Portugal e Espanha e a crise do sistema político-administrativo; de forma sucinta, os fenômenos de caráter sócio, político e econômico que marcam ou estão influenciando de forma direta ou indireta a temática dos debates e o objeto das apresentações e as observações empíricas nos trabalhos apresentados em todos os congressos desses dois países bem como na América Latina.

2 MARCO REFERENCIAL

A crise financeira global que se iniciou em 2007, teve um forte impacto negativo na Administração Pública nos âmbitos estatal, local e municipal. Os orçamentos em crescente aumento dos estados e prefeituras tiveram de se reorientar drasticamente para uma redução de custos e assumir uma nova postura, de modo a dar atenção à elevada taxa de desemprego, às políticas de desemprego juvenil ou ao pagamento da dívida externa de alguns países. A inovação na Administração e Gestão Pública aparece como uma necessidade e adquiriu um importante interesse, uma vez que se trata de um critério de competitividade na publicação de numerosos trabalhos sobre as organizações públicas nos últimos anos. O conceito de inovação no setor público está marcado pela pluralidade de abordagens existentes, “dispersos”, e de caráter “polissêmico” que vêm a representar diferentes correntes teóricas e interpretações.

Esta variedade de pontos de vista contrasta também com uma falta de estudos empíricos, cuja debilidade de observações é atribuída por alguns autores à falta de perspectivas da disciplina acadêmica das Ciências da Administração (“miopia disciplinar”) (WINDRUM; KOCH, 2008). A este fato, deve-se acrescentar que ela tem sido influenciada pela visão de que o conceito de inovação estava vinculado ao setor produtivo, sendo o setor de serviços considerado ainda como “improdutivo”. O novo modelo de Administração e Gestão pública encontra-se em um período inicial cujas primeiras manifestações práticas se traduzem em uma convergência entre novas formas de governança e transparência e propostas não-institucionais (ou alternativas). Os modelos emergentes fazem parte do que poderíamos definir como uma mudança de paradigma na Administração e na Gestão em uma transição entre duas épocas. Nestes modelos e práticas, são feitas perguntas como: quais são as principais ideias e teorias subjacentes às reformas? A identificação de modelos inovadores e emergentes de Administração e Gestão Pública nos oferece algumas pistas sobre a direção e as formas em que o Estado se está reestruturando na atualidade, assim como suas estratégias de governança? É evidente que esta reestruturação está condicionada pela ideologia do partido que assume o poder em cada país, posto que um mesmo modelo administrativo e de gestão pode ser utilizado e aplicado por diversas correntes ou opções ideológicas.

Desde a perspectiva da Ciência política, a inovação nas políticas públicas está vinculada com modificações nas estruturas da gestão pública e agrega ideias e práticas de transparência, *accountability* e participação cidadã. O debate gira em torno dos efeitos da participação cidadã nas políticas públicas locais, *expertise* e governança participativa: a incorporação do conhecimento técnico nos processos participativos.

Sua observação empírica é uma tarefa complexa dada a vinculação intercalada entre os valores e sua conexão com as opções de caráter político (ordem externa), assim como as relações de poder existentes dentro da Administração Pública (ordem interna). Na ordem externa, é manifestada em sua relação com os

cidadãos no processo da cocriação, co-formulação, e coavaliação das políticas públicas. O elemento central que distingue a inovação da mudança incremental no impacto do processo de mudança na descontinuidade com o paradigma predominante da organização.

3 METODOLOGIA

O risco de realizar uma fotografia desses debates em uma lógica de pensamento qualitativo é evidente, posto que, por ser subjetiva ela irá discriminar informações nos outros congressos aos quais seja impossível assistir ou deles participar. Neste trabalho, a hipótese formulada se comprova empiricamente mediante três variáveis explicativas:

- a) conceitos teóricos e temas mais citados nos respectivos GTs dos programas dos congressos;
- b) análise da bibliografia e da produção científica dos palestrantes convidados nas aberturas e documentos;
- c) participação nos congressos e realização de uma observação participante nas diversas mesas e *papers* de que o autor participou.

Com isso, podemos afirmar que se trata da análise de uma “crônica” que descreve alguns dos debates mais relevantes dos congressos. Não se pretende realizar uma comparação entre esses congressos, pois os mesmos foram organizados por diferentes níveis de organizações representativas e colegiais das Ciências da Administração e da Ciência Política. É o caso do Congresso da Associação Espanhola de Ciência Política e de outros, que resultam das redes e grupos de pesquisa de instituições de ensino superior. Desse modo, não foram realizadas comparações quantitativas sobre o número de assistentes, de palestras ou de apresentações, ou de crescimento a respeito dos congressos que ocorreram em anos anteriores. Tampouco, analisa-se o tipo e número de referências teóricas ou conceituais das variadas apresentações (*call for paper*) e dos GTs. (Quadro 1).

Lema/título	Congresso lugar/ data	Área científica	Entidade organizadora	Abrangência
“Contextualizando a Administração. Tendências no setor público, privado e de ensino”	Porto Portugal 19-21 janeiro 2015 ²	Administração e Gestão Pública e Privada	Iniciativa privada. Universidade Fernando Pessoa. Apoio: Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS, Brasil), Conselho Federal de Administração, Conselhos Regionais de Administração do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.	Nacional Internacional
“Onde está hoje o poder?”	San Sebastian XII Congresso Espanhol de Ciência Política ³	Ciência política	Associação Espanhola de Ciência Política e da Administração (AECPA) em colaboração com a Universidade do País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU).	Nacional
“Novos caminhos para a governança na América Latina”	Madri. VI Congresso Internacional sobre Governo, Administração e Políticas ⁴	Administração e Gestão pública	GIGAPP. Grupo de Investigação sobre Governo, Administração e Políticas Públicas (GIGAPP) e pela Fundação Ortega-Marañon.	Internacional
“Debates contemporâneos sobre ciência política”	Barcelona. Universidade Internacional Menéndez Pelayo 04 de junho	Ciência política	Universidade Internacional Menéndez Pelayo (UIMP)	Nacional
“Workshop on democratic regeneration and the fight against corruption”	Barcelona 22-23 outubro	Administração pública, Direito, Gestão Pública	Universitat Oberta de Catalunya (UOC). Grupo de trabalho: Oficina sobre regeneração democrática e combate à corrupção (Universidade Barcelona)	Local

Quadro 1 - Congressos analisados e abrangência (2015)

Fonte: elaborado pelo autor.

Em um plano metodológico, foram organizadas estas anotações com base nos fundamentos da Comunicação. Para esse objetivo, as comunicações são entendidas como os diferentes níveis com os quais os congressos se comunicam com seus destinatários (respectivas academias, professores, participantes, temas), e as anotações de campo realizadas pelo observador (Quadro 2). Os meios que constituem os GTs são caracterizados por três códigos:

a) o primeiro faz referência aos palestrantes convidados nas conferências magistrais;

b) o segundo se estrutura em torno dos GTs que apresentaram mais trabalhos;

c) o terceiro, na qualidade de apresentador de trabalho e de assistente, será mostrado uma breve referência sobre alguns dos GTs em que é possível participar e observar as dinâmicas em torno dos diversos questionamentos teóricos que abordam algumas das temáticas e questões que preocupam a cidadania e a comunidade acadêmica (Ponto 4).

CONGRESSO	PALESTRAS INAUGURAIS E PALESTRANTES	ANOTAÇÕES DE CAMPO
<p>“Contextualizando o Administração. Tendências no setor público, privado e de ensino”</p>	<p>Reitor Universidade Fernando Pessoa</p> <p>Diversas palestras magistrais</p>	<p>Os temas das oito conferências magistrais delineiam os objetivos do congresso: Administração em Ibero-Americano, Cidades inteligentes (<i>smart cities</i>), Administração urbana, o enfrentamento à crise e o emprego (efeitos da crise na periferia europeia), Gestão de pessoas, inovação (abordagem da inovação e sua importância para o desenvolvimento das regiões), o Modelo europeu de ensino superior, Avaliação da qualidade do ensino</p>
<p>“Onde está hoje o poder?”</p>	<p>Palestra: Donatella Della Porta: (Instituto Europeo Universitário): “A política em tempos de incerteza”.</p> <p>Apresentação inaugural, professor de Ciência Política, Rodney Hero, conferência: <i>Can Democracy be Saved? Representation, participation and deliberation</i></p>	<p>O programa consta de 70 GTs e aproximadamente umas 700 apresentações.</p> <p>Entre os temas atuais da Teoria Política destacam-se os estudos e debates sobre os principais eixos da política: os desafios ideológicos da esquerda na Europa: Partidos e estratégias e os discursos sobre a representação política e as propostas de reforma institucional e a relação existente entre gênero e poder, a teoria feminista e a democratização.</p>
<p>“Novos caminhos para a governança na América Latina”</p>	<p>Conferência de abertura:</p> <p>Esther Arizmendi (Presidente do Conselho de Transparência e Bom Governo)</p> <p>Sessão Plenária: J.Preston Whitt “Usando o GP Explorer como uma ferramenta de pesquisa no governo aberto” (<i>Open Government Partnership</i>)</p>	<p>Aproximadamente 35 GTs. A sessão organizada pelo CLAD: “Desafios presentes e Futuros da Administração Pública na América Latina: novos modelos de governança e de criação de capacidades estatais”.</p> <p>Temas atuais: “Novos desafios e desafios na gestão de recursos humanos: o planejamento estratégico e as boas práticas” e, na área das IES: “Reformas Públicas do Sistema Universitário na Europa e na América Latina”.</p> <p>GTs organizados pela Fundação Getúlio Vargas: “Análise de desenhos institucionais para a prevenção da corrupção e transparência” (Teixeira e Cunha Filho), e o GT: “O governo de grandes cidades latino-americanas e seus modelos de governança e descentralização.” Coordenadores: Grin e José Luiz Abrucio.</p> <p>Apresentação: “Transparência internacional (Barroso) e as políticas públicas para o desenvolvimento territorial”, contou com uma importante presença de pesquisadores latino-americanos.</p>

“Debates contemporâneos sobre ciência política”	Orit Kedar (Universidade Michigan e Jerusalém)	Temas centrais: Os problemas derivados do bipartidarismo. A inovação social e o futuro da coprodução de políticas públicas: cocriação, coprodução e cogestão de políticas públicas participativas. Novas formas e mecanismos de participação política.
<i>Workshop on democratic regeneration and the fight against corruption</i>	Juli Ponce (Universidade Barcelona)	Organização: Oficina sobre regeneração democrática e combate à corrupção Este evento teve a participação de Francesco Merloni (<i>Università degli Studio di Perugia</i>) e Jean-Bernard Auby (<i>Sciences Po École de Droit</i>), entre outros especialistas. Discutiram como alternativas, a introdução da transparência, os valores e o bom governo, numa perspectiva de experiências internacionais.

Quadro 2 - Congressos analisados e abrangência

Fonte: elaborado pelo autor.

4 CONTEXTUALIZANDO: PORTUGAL E ESPANHA E A CRISE DO SISTEMA POLÍTICO-ADMINISTRATIVO

Espanha e Portugal são dois países que têm sofrido - e seguem sofrendo - os impactos da crise econômico-financeira iniciada no ano de 2007 nos países da OCDE, os quais têm ocasionado consequências profundas, prolongadas e desestabilizadoras nos países da denominada periferia europeia (Irlanda) e nos países da costa mediterrânea europeia (Portugal, Espanha, Itália e Grécia). Os impactos para essas sociedades têm sido desgarradores por aumentar vertiginosamente os níveis de desemprego em um contexto de restrições sociais e cortes nas políticas públicas, sem assinalar soluções a curto e médio prazo para paliar ou superar a crise.

A resposta cidadã e as maciças manifestações contra o sistema político, têm-se convertido na aparição de movimentos políticos, sócio-políticos e coalizões, transformando-se nos chamados “pós-partidos” nestes países. Estes novos atores, a nível municipal, têm logrado importantes vitórias e avanços, em especial nas

grandes cidades espanholas (Barcelona, Madrid, Zaragoza), conseguindo assumir o poder municipal nestas cidades. Entretanto, não nos deteremos em examinar esses processos, pois sua complexidade, objetivos e estrutura nestes países, ultrapassam os objetivos destes escritos.

Como convergente ponto comum, em ambos os países se encontra uma complexa situação social, econômica e política derivada da crise de ano de 2007. Embora esses países tenham iniciado certa recuperação em âmbito macroeconômico, não se tem conseguido ainda atenuar os efeitos do desemprego e o empobrecimento da população em geral, iniciando-se processos de fratura social. No plano político, em ambos os países manifesta-se, também, uma enorme crise de legitimação do sistema político tradicional.

Em Portugal, as eleições legislativas (quatro de outubro de 2015) deram uma vitória apertada ao partido conservador. No entanto, este não foi capaz de frear a coalisão de partidos de esquerda (*Bloco de Esquerda*), assimilando a nomeação como primeiro ministro do socialista António Costa e, como novo presidente do país, Marcelo Rebelo de Souza (PSD).

Na Espanha, durante o ano de 2015, ocorriam três comícios diferentes (municipais, regionais e legislativos). Em todos eles, tem-se evidenciado o desgaste do bipartidismo surgido da transição democrática e o rápido crescimento dos denominados pós-partidos e dos movimentos políticos. As eleições gerais de vinte de dezembro, com a vitória insuficiente do Partido Popular, o retrocesso do PSOE, e o surgimento de novos atores políticos (Podemos, Movimentos Cidadãos) ou de coalizões eleitorais, como o *Barcelona em Comú*, na prefeitura de Barcelona. Ter colocado um fim ao bipartidismo de mais de trinta anos, demonstra um avanço geral da esquerda, em especial na Catalunha. Neste contexto, a governabilidade tem-se apresentado como um processo complexo por não conseguir formar um governo nem com o PP, nem com o PSOE, empurrando o país para novas eleições gerais em vinte e seis de junho de 2016.

5 OS CONGRESSOS

5.1 GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA (O CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PORTO, PORTUGAL)

O ano iniciou com um congresso menor na cidade de Porto. Os trabalhos do congresso foram convocados com o título “Contextualizando a Administração. Tendências no setor público, privado e de ensino”, em que se procurava mostrar a amplitude conceitual dos temas abordados. Os temas das oito conferências magistrais delinearão os objetivos do congresso: administração em Ibero-Americano, cidades inteligentes (*smart cities*), administração urbana, o enfrentamento à crise e o emprego (efeitos da crise na periferia europeia), gestão de pessoas, inovação (abordagem da inovação e sua importância para o desenvolvimento das regiões), o modelo europeu de ensino superior, avaliação da qualidade do ensino.

O diretor técnico de mobilidade urbana da Prefeitura de Barcelona (durante o período de 2011-2015) foi o encarregado de expor a ideia da denominada “*Smart city*” em seus as-

pectos administrativos. Tal como as atividades relacionadas com o conhecimento, a criação de *know-how*, infraestruturas e a capacidade de inovação e gerência. Os resultados das eleições municipais na Espanha alguns meses mais tarde, em Barcelona e em outras cidades da Espanha, mostraram, no entanto, as fraquezas e ilusão deste conceito.

As diretrizes da Comissão Europeia para a estratégia Europeia 2020 e sua eficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES) foram expostas no âmbito do fortalecimento da qualidade. Isso por meio da mobilidade, da diversificação do financiamento, da introdução de orçamento participativo e da necessidade de criação de novas estruturas de governança. Ao expor, também, os problemas que enfrentam estes dois países com a introdução dos denominados segundos ciclos universitários, tem-se aplicado de forma diferente, de acordo com o país ou a Comunidade Autônoma da Espanha.

5.2 CIÊNCIA POLÍTICA (XII CONGRESSO ESPANHOL DE CIÊNCIA POLÍTICA)

O tema do XII Congresso Espanhol de Ciência Política “Onde está hoje o poder?”, segue certa lógica com o *slogan* do Congresso anterior: “A política em tempos de incerteza”. A conferência inaugural foi feita por Donatella Della Porta (especialista em movimentos sociais, e pela professora de Sociologia do Instituto Europeu Universitário), com o título: *Can Democracy be Saved? Representation, participation and deliberation*. O título do atual congresso, segundo o professor de Ciência Política, Fernando Vallespín, leva-nos a refletir sobre as novas formas em que se articula o poder atualmente, seu distanciamento das instâncias de decisão política formal e, finalmente, quem governa? E como governa? O professor mostrou as possibilidades - e necessidades - de diálogo com disciplinas afins.

A apresentação inaugural ficou a cargo do professor de Ciência Política, o norte-americano Rodney Hero (Universidade de Notre Dame), e Presidente da Associação Americana

de Ciência Política. Com grande experiência em estudos sobre a migração latino-americana, abordou o tema do debate atual sobre o que deve ser a Ciência Política quanto a seus conceitos e métodos. Em sua palestra, discorreu sobre a crise multifacetada das sociedades atuais, sendo que as seis grandes áreas em que se estruturou o congresso indicam as questões atuais da Ciência Política, são elas: Teoria Política, Estruturas e Instituições Políticas, Atores Políticos, Comportamento Político e Comunicação Política, Gestão Pública e Políticas Públicas, e Estudos Internacionais e Estudos de Área.

O programa constou de 70 GTs e aproximadamente umas 700 apresentações. Entre os temas atuais da Teoria Política destacaram-se os estudos e debates sobre os principais eixos da política. Por um lado, os desafios ideológicos da esquerda na Europa: Partidos e estratégias e os discursos sobre a representação política e as propostas de reforma institucional. Por outro, a relação existente entre gênero e poder, a teoria feminista e a democratização. No comportamento político, os debates concentraram-se em torno da governança e os acordos de coalizão na Espanha, e das novas e velhas estruturas de poder.

Esses temas mostram a complexa situação em que vivem especialmente Espanha e Portugal (ambos os países com eleições governamentais no ano de 2015, e Espanha de novo em 2016) e o questionamento das velhas e obsoletas estruturas do poder político de cada país. Na área “atores políticos”, os debates que têm atraído mais atenção foram, sem dúvida, os referentes ao papel das classes médias “de ambos os lados do Atlântico”, as manifestações, protestos e comportamento político, bem como os líderes nesses novos contextos. No caso da Espanha, os estilos de liderança política desde a transição democrática.

Tais debates estão estritamente vinculados aos estudos sobre as “Elites, Carreira Política e Trajetória Profissional de Políticos na Espanha”, e “O efeito do descontentamento político das elites políticas”. Por outro lado, o surgimento de novos partidos, novos padrões de competição e transformação dos sistemas par-

tidários geraram perguntas em relação a sistemas de partidos mais abertos e suas estratégias correspondentes. Foram abordados, também, a ideologia, o nacionalismo e as novas dimensões de competição. E mais, mulheres e política, mulheres na política, mulheres políticas e a participação dos imigrantes.

Na área “Comportamento político e comunicação política”, Governos abertos e inovação cidadã? Eixo de pedra na reconstrução da confiança? Reflexões em torno da ideia de uma cidadania permanente. E por último, na “Gestão pública e políticas públicas”, abordou-se a partir de uma perspectiva crítica: são as *smart cities* uma oportunidade de participação para a cidadania? Os diversos GTs assim como as perguntas e questões levantadas são um reflexo das preocupações da sociedade e da cidadania espanhola e portuguesa: a insatisfação generalizada com a política, e a emergência de movimentos políticos e de pós-partidos, as estruturas que permitem a corrupção e as exigências de transparência, regeneração e *accountability*.

As questões do debate não se limitam a esses países, mas aparecem em qualquer sociedade contemporânea. Questões e debates sobre a subjetividade, “como fabricada”, e as questões subjacentes: por meio de que dispositivos, instituições, relações, moldam-se às formas de subjetividade atualmente? Que significa um novo modo de ser? Em síntese, referem-se à questão central das formas tomadas pelo poder e seu exercício nas sociedades contemporâneas e seus modos de operação, as suas razões e sua transformação que se manifestam de forma transversal, de uma maneira ou de outra, em todos Partidos Políticos.

Filósofos sociais e neoestruturalistas, como Foucault e Deleuze, foram redescobertos para a compreensão da sociedade e as manifestações do poder na política. Isto se deve à consequência dos movimentos feministas da década de 1980 em várias partes do mundo e estruturas de poder patriarcais existentes em todos os âmbitos (política, cultura, medicina). As categorias de sexo e gênero neste debate adquiriram importância decisiva. No congresso de San Sebastian,

como em outros congressos semelhantes sobre a política contemporânea, essas questões têm sido recorrentes nas discussões.

Pesquisadores do Instituto de Estudos Sociais Avançados e do Conselho Superior de Investigação Científica (IESA-CSIC) expuseram no congresso uma representação do grupo de pesquisa “Democratas. Governança, ação coletiva e participação política: desafios à democracia contemporânea”, o qual destaca o projeto que abrange os desafios na atual governança: *cherry-picking: the results of participatory processes*. Os resultados dos processos participativos: políticas públicas e a relação administração-sociedade.

A pergunta a ser respondida está formulada em torno de *When citizens make policy proposals: has the economic crisis changed anything?* Para responder, o projeto se estrutura em linhas de pesquisa, entre as quais: Os efeitos da participação cidadã nas políticas públicas locais. “Expertise” e governança participativa: a incorporação de conhecimento técnico em processos participativos. *From Participatory Policy Proposals to Local Policies: Explaining Diverse Trajectories*. Uma ampla equipe de pesquisadores faz parte do projeto (J. Font, G. Smith, C. Galais, P. Alarcón).

A participação da mulher na política em aspectos de representação simbólica e de poder, e ainda as dificuldades existentes nos “pós-partidos” para aceitar alguns princípios, foi amplamente discutido em diversos GTs. Embora não se pretenda analisar nem comentar outro congresso realizado no Continente Latino-americano, é importante destacar a coincidência e a confluência de perguntas dos debates no Congresso Espanhol e na VI Jornada de Debates Atuais da Teoria Política Contemporânea, os quais ocorreram na cidade de Buenos Aires (Argentina, 17-18 julho de 2015). Nesses debates, formularam-se perguntas que coincidem com as levantadas pelas mulheres no Congresso de San Sebastian, a saber: Quais são os benefícios e as armadilhas de pensar tais categorias segundo um (des) construtivismo radical, ou, segundo a crítica que mantém alguns

códigos de leitura biológica sobre o sexo e que vai em busca de propagandas de caráter mais esclarecido, antipatriarcal e de direitos? O que abarca, o que se reclama ou é colocado em jogo discursivamente quando se preserva a categoria igualdade a partir do código de leitura dominante heterossexual masculino/feminino?

5.3 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (VI CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE GOVERNO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS)

O VI Congresso Internacional sobre Governo, Administração e Políticas foi organizado com a temática: “Novos caminhos para a governança na América Latina”. E está estruturado em três áreas: Administração e Gestão Pública, Governo, Instituições e Comportamento Político, e Políticas Públicas. A conferência de abertura, a cargo de Esther Arizmendi (Presidente do Conselho de Transparência e Bom Governo) foi uma exposição sobre a Lei de Transparência, Acesso à Informação Pública e Bom Governo em que foram apresentadas as atividades vinculadas ao Portal da Transparência e ao direito de acesso à informação.

A sessão plenária ficou a cargo do pesquisador do *Open Government Partnership*, J. Preston Whitt, intitulada: “Usando OGP Explorer como uma ferramenta de pesquisa no governo aberto⁵” em que se desenvolve o tema sobre os avanços do *Open Government Partnership* (OGP), os mecanismos que propõe e é utilizado pela organização *Independent Reporting Mechanism*. E ainda, os instrumentos usados em diferentes países para obter informações e dados sobre as políticas públicas.

Joan Subirats (UAB) pronunciou uma palestra intitulada: “A inovação social e a mudança tecnológica: o futuro da coprodução de políticas públicas” em que explicou os desafios da co-criação, coprodução e cogestão de políticas públicas participativas, como parte de uma compreensão substantiva da inovação. A cocriação está vinculada a dinâmicas inovadoras para encontrar soluções em uma maneira

pouco convencional. O aspecto que diferencia a inovação com base em processos participativos de cocriação não é apenas a aplicação de novos procedimentos e técnicas, mas um meio de gerar novos conhecimentos de maneira coletiva, de tal forma que a inovação seja um processo que transforma reflexivamente e se torna conhecimento coletivo. A ideia provém das experiências postas em prática na Austrália, no Canadá e em outros PAÍSES (GRIFFITHS, 2015; LACHMUND, 2013; YANG, 2005). A inovação aparece por vários especialistas (Vaillancourt, Pollitt), como necessária, especialmente a partir da crise de 2008. As experiências procedem dos países nórdicos (Arnkil e Boyer, Finlândia) e manifestam a necessidade de inovação nos modelos de gestão por meio da participação política (Ansell e Torfing). O diretor do Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social (ILPES) da CEPAL, Jorge Mattar Márques, planta as possibilidades para cumprir os compromissos da Agenda de Desenvolvimento de 2030 desde a gestão pública.

A sessão organizada pelo CLAD contou com a participação de vários professores, pesquisadores e especialistas em gestão pública. Nela, registra-se o seguinte tema abordado: “Desafios presentes e Futuros da Administração Pública na América Latina: novos modelos de governança e de criação de capacidades estatais”. São numerosos os GTs (aprox. 35), de modo que este artigo limita-se a expor de forma sucinta os que articularam os debates mais relevantes.

O GT: “O bom governo, a boa administração, a transparência e a prevenção da corrupção administrativa” baseou-se em uma análise sobre o conceito de corrupção, boa governança, bom governo e da boa administração. Foram abordados diferentes mecanismos internacionais, entre os quais estava o modelo espanhol, em relação à transparência, ao bom governo, e à boa administração e suas garantias, como referência para se trabalhar na prevenção da corrupção (Juli Ponce, UB), por meio da informação pública (Agustí Cerrillo, Universidade

Averta Catalunha). Destaque-se, ainda, o papel dos defensores públicos neste contexto.

O GT intitulado: “Governança e participação social na gestão pública” reúne várias obras da Espanha e América Latina (e países como Brasil, Chile, México) que tomam como referência os conceitos vinculados à “governança (justa).” Destacam-se aquelas experiências que tratam das práticas de projetos e serviços de infraestrutura, em que se mostram as carências no conhecimento por parte dos atores territoriais. Além disso, ressalta-se, ainda, a frágil participação social.

Estas experiências têm despertado interesse entre os pesquisadores da comunidade acadêmica, em particular no que diz respeito aos desafios na concepção de um modelo de boa governança relacionado aos propósitos da democracia e da administração pública. Trata-se da busca de um paradigma caracterizado por sintetizar o equilíbrio entre eficiência e equidade nas ações do setor público, embora, como já se revelou, não esteja livre de dificuldades (baixo envolvimento dos cidadãos e centralização do poder nas mãos do governo). Apesar das boas intenções da política de governança, mostram suas fraquezas por causa do mesmo desenho institucional o qual limita o processo participativo com as consequências de geração de externalidades negativas na implantação de algumas ações públicas.

No GT com o título: “Novos desafios e desafios na gestão de recursos humanos: o planejamento estratégico e as boas práticas”, foram abordadas experiências concretas de gestão nos municípios de Vigo, Vitoria-Gasteiz, Xátiva e Almeria, onde se constatarem as possibilidades e dificuldades de introduzir medidas de racionalização no contexto que passou de práticas incrementalistas para outro marcado por fortes restrições orçamentárias, e as necessárias reestruturações internas. Sendo esse GT organizado pela Federação Espanhola de Municípios e Províncias (FEMP).

A crise econômica e do setor da construção têm significado para muitos municípios uma redução de um terço das receitas corren-

tes. Neste complexo contexto entre os gerentes, emergem problemas causados pelo “medo da tomada de decisão” e questões como: Quantos somos e de quanto precisamos? O que e como se deve externalizar? Como devem se reconfigurar os postos de trabalho em um município? Estas são perguntas que visam a definir a questão: Que modelo organizacional desejo seguir?

Tal como nos outros, no grupo “Reformas Públicas do Sistema Universitário na Europa e na América Latina”, se deu início a um debate. A crise no modelo de gestão e cooptação de professores na Catalunha e na Espanha marcaram os temas centrais dos debates. A apresentação sobre “O semipresidencialismo como sistema de governo das universidades” (Rafa Martinez, UB) expôs um diagnóstico sobre os difusos canais, instâncias e níveis decisórios e participativos nos atuais órgãos de governo existentes nas universidades espanholas.

Ademais, foram expostas as oportunidades de reforma na eleição e funções dos reitores e dos Conselhos Sociais das IES, diante de sua pouca eficiência no modelo atual, propondo-se a equiparar os modelos de eleição política presidencialista e parlamentar com as formas e funções do Reitor e dos Conselhos Sociais das universidades. Isto com o objetivo de transformar-se em um órgão mais operativo. Um exemplo de estudo de caso constitui-se no trabalho intitulado “As missões da universidade e os sistemas de promoção acadêmica: opiniões e preferências pelos professores universitários espanhóis” (Pereira-Puga). Fundamenta-se em uma observação empírica realizada recentemente entre 10.000 professores espanhóis. Neste trabalho, foram abordadas questões sobre as preferências nos sistemas de seleção de professores nas IES espanholas, tornando-se visível as diferentes estratégias e opções entre os candidatos para concorrer às vagas de professor titular na qualidade de funcionário do Estado.

Tal debate foi marcado por questões relativas à forma e possibilidades de contratação externa no quadro de funcionários das

universidades. Além disso, pelas diferenças de contratação e criação de vagas estáveis (funcionário permanente) de acordo com cada Comunidade Autônoma e pelo problema decorrente da endogamia existente nos Departamentos e Faculdades Universitários. Na apresentação “Tomada de decisão nas Instituições de Ensino Superior na Amazônia: para uma síntese da racionalidade” (Josep Pont, Carlos André, UFPA, Brasil) abordou-se a complexidade e a racionalidade existentes na tomada de decisão por parte dos governos da IES. Mostrou-se a deficiência (inadequação) dos dados existentes que contribuem para a tomada de decisão e as diferenças entre Espanha e Brasil. Em todos GTs aparecem, de forma transversal, questões semelhantes referentes à: a Administração Pública funciona bem na Espanha? Como deve realizar-se a avaliação? As reformas que não são concluídas se devem a um ato de omissão por parte dos atuais líderes, ou são devido à rigidez das estruturas?

Apesar de serem muitas as possíveis respostas, são numerosos os rumores que consideram que “o que nós temos é muito bom” e “não fazem muito mal” o que não invalida a introdução da avaliação nos processos e resultados. É evidente que se trata de questões difíceis de responder, por estarem implicados numerosos níveis institucionais, bem como as resistências internas e externas da administração na mesma cidadania. Estes desafios de enorme complexidade também devem mostrar ao público a possibilidade de que risco de erro humano no campo administrativo faz parte do processo de inovação.

A Fundação Getúlio Vargas do Brasil organizou um GT com o título: “O governo de grandes cidades latino-americanas e seus modelos de governança e descentralização.” Seus coordenadores (Grin e José Luiz Abrucio) abordaram o tema desde a governança territorial.

Como proposta de síntese das duas tendências entre os cientistas políticos (ampliar a presença da sociedade civil na tomada de decisões ou ampliar a eficácia administrati-

va e gerencial), propõe-se à descentralização como uma tentativa de síntese em que os governos mais próximos à sociedade podem promover serviços com maior eficácia e eficiência.

O grupo específico de trabalho, organizado pela Fundação Getúlio Vargas: “Análise de desenhos institucionais para a prevenção da corrupção e transparência”. Os pesquisadores (Teixeira e Cunha Filho) trataram do desenho institucional com base numa proposta de uma nova forma de administrar e sobre o desenho institucional para a prevenção da corrupção. Por último, a apresentação da “Transparência internacional (Barroso) e as políticas públicas para o desenvolvimento territorial”, contaram com a importante presença de pesquisadores latino-americanos.

5.4 CIÊNCIA POLÍTICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS SOBRE CIÊNCIA POLÍTICA (UNIVERSIDADE INTERNACIONAL MENÉNDEZ PELAYO)

Como é habitual, a cada ano a Universidade Internacional Menéndez Pelayo (Barcelona, 04 de junho, 2015) organiza uma jornada de debates sobre os problemas sócio-políticos que preocupam os jovens e os cidadãos. A Conferência Magna de inauguração ficou a cargo de Orit Kedar, especialista em comportamento político, das universidades de Michigan e Jerusalém. Foram analisados os problemas derivados da transição espanhola e do bipartidarismo imperfeito resultante, através de uma análise da mudança do voto feminino (ao passar do voto conservador para a adoção de um viés de mudança progressista ou radical). Kedar também mostrou os problemas do atual modelo de representação proporcional de votos nas eleições na Espanha, país em que aparece uma “sobrerrepresentação” de pequenos distritos e “infrarrepresentação” dos centros metropolitanos.

5.5 DIREITO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (WORKSHOP ON DEMOCRATIC REGENERATION AND THE FIGHT AGAINST CORRUPTION (OFICINA SOBRE REGENERAÇÃO DEMOCRÁTICA E COMBATE À CORRUPÇÃO))

Por último, no *International Workshop on Democratic Regeneration and the Fight against Corruption* (Universitat Oberta de Catalunya, UOC) organizado pelo professor Juli Ponce, foram analisados o atual descontentamento e a insatisfação dos cidadãos com a democracia liberal marcada pela corrupção. Este evento teve a participação de Francesco Merloni (*Università degli Studio di Perugia*) e Jean-Bernard Auby (*Sciences Po École de Droit*), entre outros professores e especialistas, os quais propuseram e discutiram como alternativas, a introdução da transparência, os valores e o bom governo, numa perspectiva de experiências internacionais.

Para Manuel Villoria (Ciência Política e da Administração da Universidade Rey Juan Carlos – URJC, Madrid), o crescente descontentamento, insatisfação e desconfiança dos cidadãos em relação aos partidos políticos se encontram na generalização de práticas de corrupção política. Para cambiar esta situação, propõem-se como medidas a efetivação de práticas e procedimentos de prestação de contas (*accountability* horizontal e vertical). Visto que, apoiados na lei, devem ser complementadas com a recuperação de valores (integridade, transparência), em uma linha complementária similar manifestada por Agustí Cerrillo (UOC).

Por outro lado, Juli Ponce (Universidade de Barcelona - UB) estabelece uma estreita conexão entre o *Good Governance* e *Good Administration*, tendo como ponto de partida o institucionalismo jurídico, o qual configura também o direito a uma boa administração. Na relação entre Governança e Administração, a corrupção surge como um desvio de poder, vulnerando os princípios da boa administração. A transparência, participação e uma boa administração são

essenciais já que aumentam as possibilidades para a prevenção da corrupção pública, como já têm indicado outros estudos procedentes da ciência política (Kaufman, Villoria), ou a partir da perspectiva do Direito e da Governança (Joan Prats), em que o Direito Administrativo é um instrumento de prevenção por meio do redesenho de procedimentos nas organizações.

6 UMA TENTATIVA DE SÍNTESE

Na análise das apresentações e comunicações destes congressos, não é possível identificar “escolas” propriamente motivadas nas apresentações ou uma corrente hegemônica, embora sejam tendências nos paradigmas. Algumas delas se manifestam ainda na forma dicotômica (maior participação v. Gestão mais efetiva, neoinstitucionalismo v. Construcionismo). Destacam-se, também, algumas das referências em Ciência Política (Dahl, Norris), Administração Pública e Privada (Pollitt, Kaufmann, Chesbrough, Ansell) e Gestão Pública (Osborne, Orstrom, Putnam). Muitos destes autores e especialistas se encontram transversalmente citados entre as três áreas de conhecimento.

Nos congressos e *workshops* descritos, predomina a metodologia dos estudos de caso com as observações em pesquisas empíricas que mostram os problemas que preocupam basicamente as novas gerações de estudantes, pois tais problemas são um reflexo das questões e inquietudes das sociedades contemporâneas: poder, gênero, elites políticas, movimentos políticos, corrupção, transparência e transformação social. Por outro lado, os técnicos e gestores (“decisores” da administração do Estado e dos municípios) encontram-se em situações complexas e ambivalentes, tendo que implementar processos de planejamento e racionalização do setor público. Por último, eles demonstram a grande influência teórica e conceitual procedentes dos países anglo-saxões e dos Estados Unidos, que se refletem nas apresentações plenárias, nas propostas procedentes da academia e dos grupos representados. Os conceitos e as questões que foram expostas nestes congressos de Ciência Política e

a Gestão Pública na Espanha e Portugal orientaram as linhas de pesquisa nas universidades hispânicas e Latino-Americanas, assim como a gerência técnica e as ações a serem adotadas pelos funcionários nos próximos anos.

SOME ANSWERS REGARDING TO CITIZENS' DEMANDS: AN ANALYSIS OF PUBLIC ADMINISTRATION AND POLITICAL SCIENCE CONGRESSES IN SPAIN AND IN PORTUGAL IN 2015

ABSTRACT

The aim of this article is to provide a descriptive approach to the issues and concepts addressed in various conferences and working groups during national and international congresses of Public Administration, Government and Political Science that took place in Spain and Portugal during the year 2015. At the methodological level, communications operated in congresses, based on three main variables, were taken as a reference: i) the speakers who had been invited to the conference opening; ii) working groups that presented the most current issues; iii) references to some of the working groups in which observation and participation were made possible, as well as a qualitative analysis of the annals. As for the technique, “field notes” were used. Among the major contributions can be mentioned the emergence of new concepts in these areas of expertise to provide responses to the systemic crisis and to citizens' demands.

Keywords: Congresses. Political Science. Management Science. Spain. Portugal.

- 1 Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq) no marco de realização do Pós-Doutorado.
- 2 X Congresso Mundial de Administração. De 19 a 21 de janeiro de 2015. Universidade Fernando Pessoa – Porto, Portugal. Disponível em: <<http://www.mundial-deadministracao.com.br/>>.

- 3 XII Congreso Español de Ciencia Política. Disponível em: <<http://www.aecpa.es/aecpa/presentacion/pages.4/>>.
- 4 VI Congresso Internacional sobre Governo, Administração e Políticas Disponível em: <<http://www.gigapp.org/>>.
- 5 Disponível em: <<http://gogapp.org/index.php/noticias/noticias-gigapp/421-la-opengovpart-presente-en-gogapp2015>>.

YANG, Kaifeng. Public administrators trust in citizens: a missing link in citizen involvement efforts. **Public Administration Review**, United Kingdom, v. 65, n. 3, p. 273-285, 2005.

WINDRUM, Paul; KOCH, Per. **Innovation in public sector services: entrepreneurship, creativity and management**. Cheltenham: Edward Elgar, 2008.

REFERÊNCIAS

DELLA PORTA, Donatella; CAIANI, Manuela. **Social movements and Europeanization**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

GRIFFITHS, Mary. Citizens, policy, co-production, politics and the public sphere. In: MERVIO, Marko. **Advances in Public policy and Administration**. United States: IGI, 2015. p. 80-100.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa**. Madrid: Trotta, 2010.

HERO, Rodney. **National politics: beyond conflict or cooperation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

KEDAR, Orit. Voting for policy, not parties: how voters compensate for power sharing. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

KICKERT, Walter J. M.; KLIJN, Erik-Hans; KOPPENJAN, Joop F. M. **Managing complex networks: strategies for the public sector**. London: Sage Publications, 1999.

LACHMUND, Jens. **Greening Berlin: the co-production of science, politics and urban nature**. Cambridge: MIT Press, 2013.

PONCE, Juli. Introduction: a brief general reflection. In: PONCE, Juli. **Land use law, housing and social and territorial cohesion**. Denver: RMLUI, 2006.